



Introdução



Metodologia

Estudo do tipo **qualitativo**, envolvendo duas técnicas complementares:

- 1) Entrevistas em Profundidade com Representantes de **Movimentos Sociais** – ONGs e Institutos – já envolvidos com projetos para a cidade de São Paulo.
- 2) **População** → 4 Discussões em Grupo
 - Jovens, 16 a 20 anos, classe BC
 - Adultos ambos os sexos, 25 a 40 anos, classes AB
 - Mulheres, 25 a 40 anos, classes CD
 - Homens, 25 a 40 anos, classes CD



Objetivos

- Levantar subsídios para o movimento Nossa São Paulo É Outra Cidade, em três eixos:
 - **Ideário Comum/ Utopia**
 - **Agenda Vital**
 - **Mobilização**

Movimentos Sociais

- Expectativas, Sonhos e Pesadelos
- Sugestões para viabilização e fortalecimento do movimento
- Contribuir com sugestões para mobilização popular
- Trazer subsídios para foco e abordagem estratégica, auxiliando na reflexão e clareza do movimento

População

- Relação com a cidade
- Aspirações e temores em relação ao futuro de São Paulo
- Discussão sobre participação cidadã
 - principais entraves
- Receptividade à proposta do movimento
- Interesse e potencial de mobilização



A cidade



A Visão da Cidade

Movimentos Sociais

- A cidade de São Paulo é vista como caótica. Impossível.
- Uma cidade que perdeu os limites, que não teve limites.
- Onde o poder público e a sociedade como um todo fizeram **um compromisso com a agenda econômica, em detrimento do capital humano, cultural.**
- Uma cidade de diferenças, de afastamento entre as pessoas que nela vivem.
- Uma cidade quase indesejável, respeitada por sua história, mas que tem encarcerado seus habitantes entre o trabalho e a moradia.



A Visão da Cidade

Movimentos Sociais

- O caos está implantado nos serviços públicos e até nos privados. Segundo observam, há uma descontinuidade das políticas públicas da cidade de São Paulo, cuja principal razão para ocorrer são os interesses partidários.
- A cidade está dividida, como nunca, em classes sociais. Modelo econômico exacerbado, que jogou pessoas contra pessoas, aprofundou o individualismo dentro e fora das empresas e deu continuidade a processos cruéis no mercado de trabalho e, especialmente, nos serviços públicos.



O vínculo com São Paulo

Para os representantes dos **Movimentos Sociais**

- Olhar e querer cuidar de São Paulo é, no geral, fruto de uma grande paixão pela cidade.

Nasceram aqui

Memória de apropriação geográfica
Intimidade com espaços públicos
Centro como ponto de gravitação

Vieram de fora

Força econômica e cultural
Diversidade de etnias e culturas

- A utopia de resgatar o espírito dessa cidade que dava orgulho aos seus habitantes, de valorizar o que ela tem de melhor é o que une todos em torno do movimento.



Associações com São Paulo

População

Agitação, correria
24 horas, nunca dorme
'Tem de tudo'
Diversidade
Oportunidade/ Acesso*:
Educação, Bens, Lazer
Trabalho → já
foi melhor
Vício, costume

DIVERSIDADE

DEGRADAÇÃO

Violência
Desigualdade
Caos: Transportes/ Serviços
Sufoca
Consome → Ninguém
tem tempo pra nada,
não dá pra aproveitar
a cidade
Exclusão: Custo de vida,
Desemprego
Poluição

* comparando com outras cidades



O vínculo com São Paulo

População

Entre segmentos da :

- a relação com São Paulo é de ambigüidade: de admiração e frustração.

Jovens

Olhar menos negativo
Típico do momento de vida
→ tudo por fazer
Agitação e ritmo da cidade seduzem

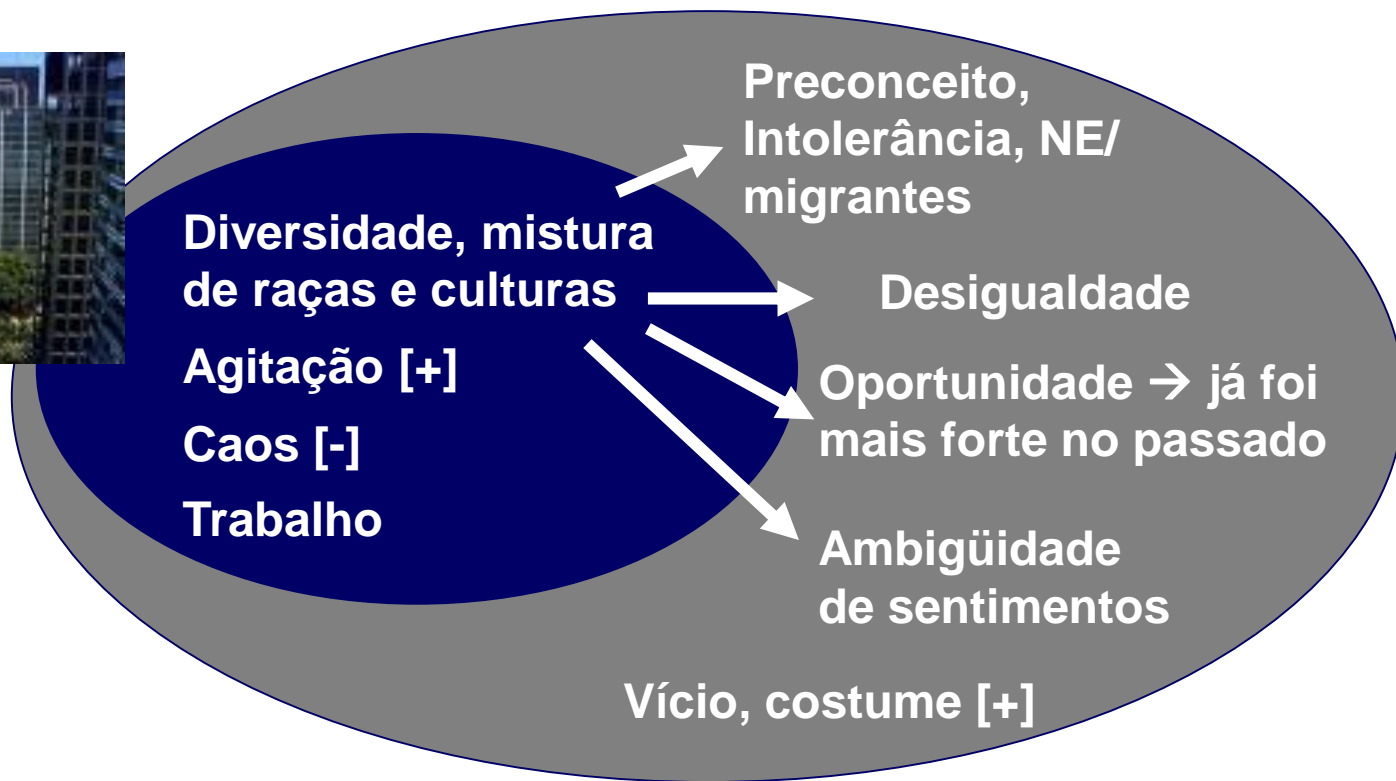
Homens / Adultos / CD

Sem esperanças nem sonhos de
transformação
Se ressentem de viver aqui

- De qualquer modo, a **democratização do consumo, o acesso a bens e serviços** jogam um importante papel no vínculo positivo com a cidade, nos diferentes segmentos.



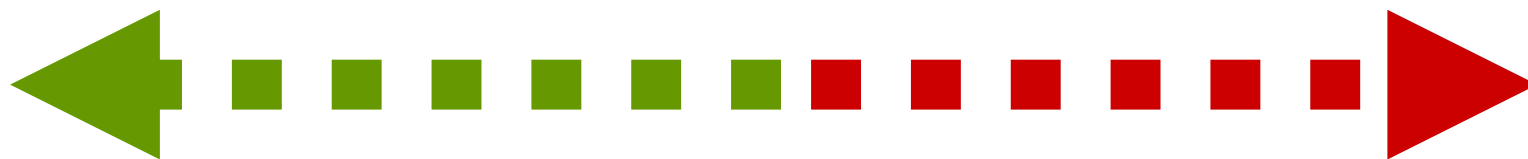
Diversidade: a essência de São Paulo





Em suma: a diversidade tem duas faces

Diversidade é a alma de SP



Oportunidade, Acesso*

Desigualdade e Preconceito

* comparando com outras cidades



Ideário Comum:
Pesadelos e Sonhos



O que não se quer para São Paulo: é a
São Paulo que temos

Movimentos Sociais

e

População

Violência

Tirania
do Tempo

Administração Pública
Sem continuidade

Meio Ambiente/
Poluição e Falta de Água

Apartheid Social/
fragmentação



Desemprego

“Caos” na Educação e Saúde/
Serviços públicos

EXCEÇÃO: a questão do espaço público, uma discussão presente entre os movimentos sociais e ainda não organizada no discurso do paulistano.



Sonhos e aspirações: recuperação e humanização

Movimentos Sociais

- O que se sonha para São Paulo é que ela possa considerar esta diversidade, tanto na esfera pública, quanto na privada. Que seja uma cidade...
 - confortável para todos
 - tolerante
 - que encontre uma harmonia de metrópole
 - que reconheça seus defeitos e que todos possam lutar contra eles
- Que o paulistano “*recupere o direito de sonhar*”.
- Que São Paulo possa ser a síntese de uma diversidade positiva. Uma cidade que consiga aproximar as pessoas, as classes sociais – diminua as distâncias entre elas



Sonhos e aspirações: recuperação e humanização

Movimentos Sociais

- Uma cidade cosmopolita, moderna, de tolerância e ordem, uma cidade mais feliz, menos ferina, que trate melhor seus cidadãos, seja no trabalho, seja nas ruas. Uma cidade que tenha mais respeito pelo meio ambiente, pelos que vivem aqui e pelos que chegam de fora.
- O que mais se quer para São Paulo é que ela consiga sair do fundo do poço em que se encontra no que se refere à vida cotidiana, considerada desgastante para uns e degradante para outros.
- Uma cidade que contorne seus problemas mais graves, dando prioridade à massa de trabalhadores que circulam por ela, pois é esta massa que dá vida e compõe a alma da cidade grande.



Sonhos e aspirações: recuperação e humanização

População

Menos violência

Mais emprego

→ perspectiva para o jovem

Menos poluição

Saúde de boa qualidade

Lazer para todos



Menos preconceito

Maior cordialidade no relacionamento das pessoas

Mais solidariedade

Consciência política/ social da população

Incentivo à cultura
Educação de melhor qualidade

Cidade mais cuidada
Planejamento urbano →
menos deslocamentos,
menos aglomeração

Leis mais rígidas/
aplicação



NOSSA
**SÃO
PAULO**
É OUTRA CIDADE

Cultura de
Participação



Técnica Projetiva – Colagem

População : Razões para a não participação, não reivindicação de direitos

Mea Culpa

Individualismo da classe média

Comodismo, inércia

Materialismo

Narcisismo

Visão determinista

Desunião

Culpa do outro

Governo, Elites

Desigualdade

Medo

Classe média

Faltam líderes

Falta instrução

Sem culpados

→ Ritmo alucinante da cidade



Comodismo

Acomodação, fazem o mínimo possível



Fica esperando como uma estátua o que o governo vai fazer



Pessoal sossegado

Inércia, comodismo

Acomodado, sossegado, perfil do paulistano

Pessoas pacíficas na delas



Individualismo



Preocupados apenas com a família



Enquanto você tem tudo não precisa reivindicar



Para mim está bom, dane-se o resto

Classe média/alta individualista, não é atingida

Enquanto não atinge não há mobilização



*Só pensam em comprar, ter coisas,
não estão nem aí para o outro*

*Pensam mais no
status, não se
preocupam com
os problemas do
cotidiano*

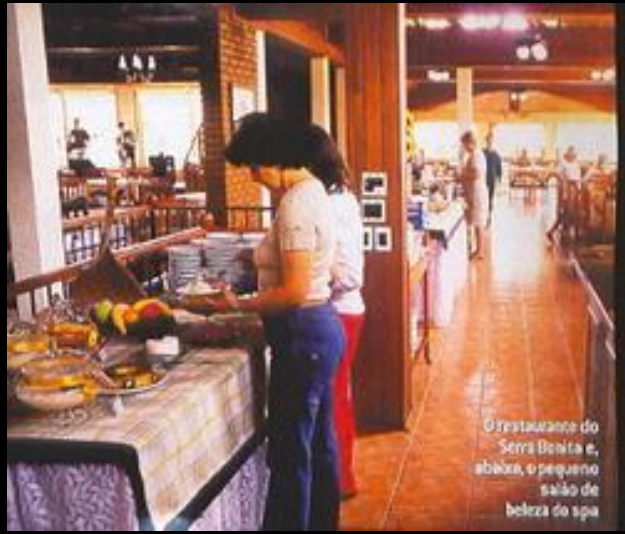
*Só pensam em bens
materiais*



Materialismo exacerbado



Preocupadas apenas com o corpo



Só pensam em dieta



Egocêntricas



Narcisismo, foco no corpo

Mais preocupadas com a estética



*O povo não tem
essas coisas...
pobre sempre
vai ser pobre*



HIGIENÓPOLIS
UMA EXCELENTE OPORTUNIDADE PARA VOCÊ MORAR OU INVESTIR.

4 SUÍTES
4 VAGAS

QUINTA DA BARONESA
NEOCLÁSSICO

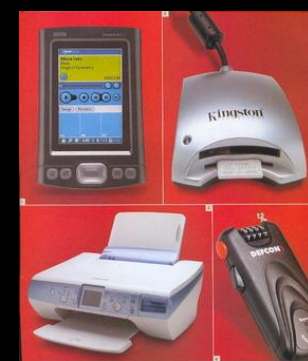
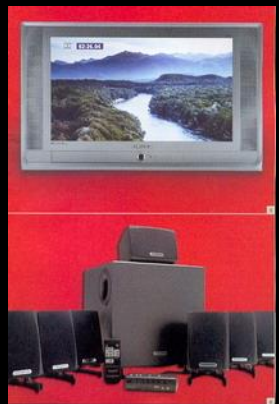
ÁREA PRIVATIVA 301,92m²

PRONTO A 300M DO PARQUE DO IBIRAPUERA

Em Moema, uma obra de arte com alto padrão EZ Tec.

1 por andar • 4 suítes
302m² de área privativa (com depósito privativo)

Premier



Desigualdade, visão determinista



*Deputados não dão emprego/
trabalho para o povo*



Desigualdade... não fazem nada

Descaso das elites econômicas e políticas



**Só trabalham, não
vêm o resto**

**Competitividade
no trabalho**



**Trabalho
excessivo
→ falta de
tempo**



**Todo mundo lutando para a
sua sobrevivência**

Tirania do tempo



**Por que uma mãe se arriscaria?
Represália, violência,
risco**



Medo da guerra



Medo de expor suas idéias, de defender idéias que não vingam

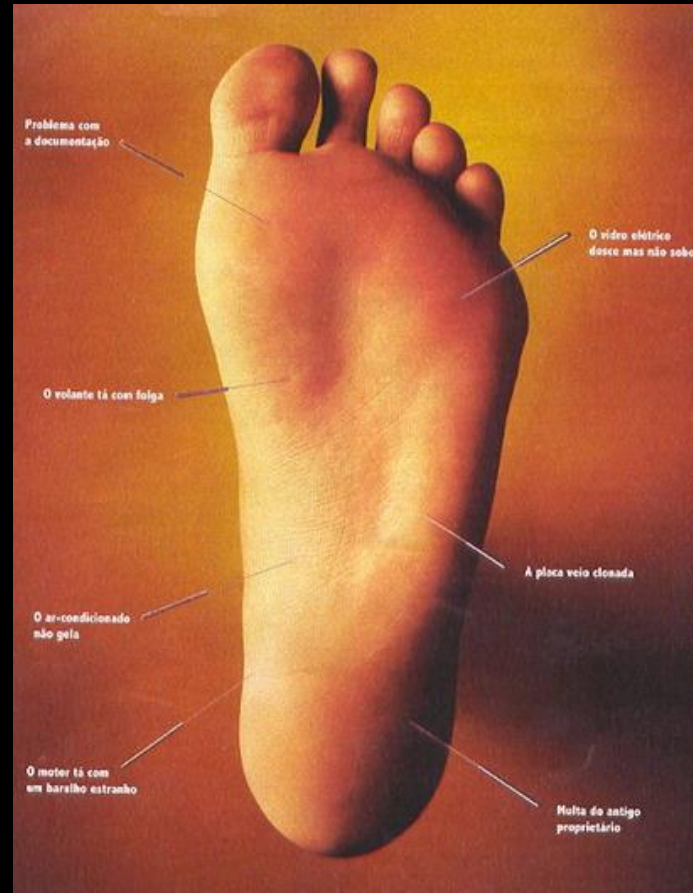


Não se vê desse jeito, exposição



Caos paralisante, pessoas com medo, não fazem nada

Medo, Insegurança, medo da exposição



Terra de ninguém

Falta comando, liderança



Sobre a Proposta



Sobre a proposta

Movimentos Sociais

- **Entusiasmo:** pela iniciativa e reconhecimento da receptividade de todos que foram chamados para o envolvimento.
- **Projeto:** precisa nascer forte, preciso, intenso e com perspectiva de continuidade – continuidade inclusive do entusiasmo.
- **Agora é a hora:** chegou a hora certa para o envolvimento de várias classes e tendências, com a percepção de que os problemas da cidade começam a *“fazer água na classe média e média alta, mas a classe mais baixa e a classe trabalhadora já está nisso faz muito tempo.”*
- **Trabalho reconhecido:** vai legitimar o trabalho das comunidades, dar fôlego e alento para prosseguirem em seus nichos com garra.
- **Oportunidade:** de criar um sistema de informação único que trabalhe pelos interesses comuns da cidade e do cidadão.



Para que dê certo

População

- Imaginam que, para ‘pegar’, o movimento deve ...
 - Provar sua **idoneidade**, isenção, mostrar que está a serviço do interesse coletivo, do bem comum → imprescindível, assim, que se descole da imagem dos políticos, dos partidos.
 - **Começar com autoridade e ir crescendo em resultados** para – só a partir daí – conseguir a adesão da população.
 - Efeito São Tomé
 - Ter um **foco claro e inequívoco**, que funcione como um chamamento, uma palavra de ordem.
 - Ter **caráter eminentemente popular**, não elitista/ excludente.
 - Ser **apoiado pela mídia e Manter vivo o interesse da população.**
 - Conseguir a **adesão do governo/ Prefeitura** → não como autor como um dos atores principais [fundamental que não possa ser apropriado por partidos ou candidatos]



Considerações Finais



Ideário comum: A São Paulo que queremos

- O sonho da liderança social é recuperar a capacidade de sonhar.
“O sonho não tem que ter preocupação de ser factível, todo futuro é construído a partir de um sonho. Acho que temos que construir um caminho que aponte nessa direção.”
- Por lado, o sonho da população se limita`, hoje, à negação do pesadelo.
- Ainda não há espaço para utopia. Antes é preciso afastar definitivamente os pesadelos da Desigualdade e da Degradação, consideradas os “lados negativos” da alma de São Paulo, a Diversidade.



Agenda Vital: Não dá para ser monotemático

- É composta por um rol de temas, igualmente importantes:
 - Violência
 - Meio Ambiente
 - Desemprego
 - Educação e saúde
 - Apartheid Social/ fragmentação
 - Política e Administração Pública
 - Espaço público (movimentos sociais)
- Tempo que se materializa e se torna um inimigo, um “tirano”, no dia a dia do paulistano.



Mobilização

Movimentos Sociais

- Acreditam na capacidade transformadora da sociedade civil organizada, pressionando e “engajando” as lideranças políticas e a administração pública.

População

- A descrença é generalizada e justifica uma imobilidade, ainda que de consciência culpada. O “efeito São Tomé” e o auto-criticado individualismo são os maiores desafios para a efetiva participação popular.



Mobilização por etapas



5. Acompanhamento → metas, mudança na cidade e na sociedade

4. Mobilização popular → Participação nas ações

3. Garantir continuidade do interesse e atenção [sustentação]

2. Comemoração dos primeiros resultados – marco de reocupação da cidade ['festa simultânea']

1. Atenção/ visibilidade e credibilidade [lançamento]



A chancela do projeto

- **Foco: a diversidade humanizada**

- Inclusão, tolerância
- Respeito, troca, leveza/ humor
- Efervescência e criação
- Reforçar a São Paulo das oportunidades para a vida

Apropriar-se da *'alma'* de São Paulo, a Diversidade, e requalificar esse conceito propondo reflexão e soluções possíveis a respeito de sua faceta mais negativa → a Desigualdade.



A chancela do projeto

- **Suporte da visão de futuro**

Agenda econômica é importante mas não é tudo, é preciso criar um espaço para o humano, para outras dimensões da vida → é preciso gerar este ‘insight’ na sociedade

- Inserido no **âmbito do público** e não do privado → passa pelo planejamento urbano e por políticas públicas continuadas